

150 Clima de campanha eleitoral começa a tomar conta do DF

Faixas e adesivos com o nome dos candidatos fazem propaganda

TAÍS BRAGA

Basta olhar com atenção: o clima de campanha eleitoral começa a se espalhar pela cidade. Aos poucos, adesivos nos carros, faixas e pichações com nomes conhecidos no meio político vão antecipando aquela que deverá ser a disputa eleitoral mais ferrenha da história do Distrito Federal. O brasileiro vai escolher, além do presidente da República e o vice, o seu governador e o vice, um senador, oito deputados federais e 24 deputados distritais.

Até que sejam realizadas as convenções partidárias e homologados os nomes, no último dia do mês de julho do próximo ano, todos são apenas candidatos a candidatos. Não tem problema. O importante é começar a fixar o nome na mente dos eleitores. E eles são muitos. De acordo com o juiz titular do Tribunal Regional Eleitoral, Esdras Dantas, são 1,1 milhão de eleitores.

Voluntários — Atentos aos dispositivos da nova Lei Eleitoral, aprovada no final de setembro deste ano, os candidatos não especificam suas pretensões políticas. Normalmente, os nomes aparecem seguidos do ano 98. Outros, mais ousados, mas nem por isso mais esclarecedores, arriscam uma alusão ao cargo que ocupam, como é o caso do deputado Manoel Andrade (PMDB-DF), cujo adesivo plástico diz "Manoelzinho, o nosso deputado distrital". Não dá nem para dizer que o adesivo é velho, quando está grudado no vidro de um carro recém-lançado.

Poucos admitem que já colocaram os seus nomes nas ruas. Wellington Moraes, assessor do candidato ao governo, Joaquim Roriz (PMDB), disse que os adesivos - pelo menos nove tipos diferentes - estão sendo confeccionados pelos eleitores. "É uma ação voluntária", explicou. Já o assessor de imprensa do deputado Luiz Estevão (candidato ao Senado pelo PMDB), Sílvio Guedes, admitiu que foram impressos cerca de dois mil adesivos. "Muita gente vinha ao gabinete pedir adesivo do deputado. Resolvemos fazer".

Guedes esclareceu, no entanto, que as frases não caracterizam propaganda eleitoral. O advogado Paulo César Ávila explica que a simples divulgação de um nome não pode ser punida por lei. "Um candidato só é



Faixas com nomes de políticos estão espalhadas pela cidade



Por enquanto, intenção é fixar nomes na mente dos eleitores

caracterizado após a realização da convenção, o registro da candidatura, a definição do cargo, partido e número que vai utilizar na eleição".

O próprio governador Cristovam Buarque (PT), candidato à reeleição, embora ainda não tenha sido indicado pelo partido, já tem os seus adesivos circulando nos automóveis

com a frase "Volta Cristovam". Seu outro adversário, o senador José Roberto Arruda (PSDB), também tem seu nome associado ao ano 98. Quando começarem a surgir os nomes dos candidatos a candidatos a deputados distritais, certamente será difícil encontrar um carro com os vidros vazios.

Fotos: Sebastião Pedra